

Pimentel quer cheque em branco para privatizar Codemig



Com as contas comprometidas pela ganância e o inchaço da máquina pública, o governo de Fernando Pimentel insiste em medidas mal planejadas na tentativa desesperada de gerar receitas. Uma delas é o Projeto de Lei nº 4.827, de privatização da Codemig. Em audiência pública realizada nesta terça-feira (12/12), a pedido dos deputados do bloco Verdade e Coerência, o presidente da estatal Marco Antônio Castello Branco não conseguiu explicar quanto será arrecadado com a venda de 49% da empresa e sequer soube dizer como e onde esse dinheiro será aplicado. Para a oposição, esse é mais um cheque em branco que o governo quer receber da Assembleia Legislativa. E tem pressa: logo após a audiência, foi lida mensagem do governador no Plenário para colocar o PL em regime de urgência.

“Saímos dessa audiência mais convictos que o saco sem fundo deste governo é um abismo. Querem aprovar a toque de caixa a venda de um patrimônio importante como a Codemig sem explicar quanto será arrecadado e onde esse dinheiro vai parar. Já vimos esse filme. Foram arrecadados quase R\$ 5 bilhões com os depósitos judiciais, outros R\$ 5 bilhões ficaram no caixa do governo com o não pagamento da dívida com a União e até agora nada foi feito. O governo deve R\$ 2,5 bilhões em repasses da saúde para os municípios, deve R\$ 160 milhões do transporte escolar, não quita a folha em dia há dois anos e, neste ano, sequer sabe como vai pagar o 13º salário dos servidores”, criticou o líder da Minoria, deputado Gustavo Valadares.

Ao confrontar o presidente da Codemig sobre os interesses escusos na venda da empresa, o líder do bloco de oposição, deputado Gustavo Corrêa, exigiu mais transparência do governo para que os deputados tenham condições de analisar a proposta. “Não estamos aqui criticando a privatização. Pelo contrário, somos a favor das parcerias com a iniciativa privada para dar mais autonomia e dinamismo ao governo. O que nos preocupa é a incoerência do governo Pimentel, em privatizar a Codemig sem sequer apresentar uma avaliação e sem conseguir explicar a mudança repentina de postura, uma vez que o PT sempre foi contra qualquer política de privatização. Por trás disso certamente não está o interesse de Minas nem dos mineiros”.

Autor do requerimento para realização da audiência, o deputado Dalmo Ribeiro considera prematuro votar a privatização da Codemig, mas, caso o governo convoque sua base para tratar a matéria, a oposição apresentará uma emenda para garantir que os recursos sejam destinados ao pagamento da dívida da saúde com as prefeituras.

Insegurança para investidores

Na audiência, Corrêa questionou como o governo Pimentel conseguirá dar segurança aos possíveis investidores. “Como a Codemig vai explicar porque a gestão petista conseguiu fazer o lucro da empresa despencar de R\$ 593 milhões, em 2015, para R\$ 230 milhões no ano passado? E como vai explicar o cabidão de emprego para abrigar a companheira do PT? Porque os interessados terão acesso ao balanço da empresa nos últimos três anos e vão considerar também as operações desastrosas na atual gestão, como a compra do Banco Mercantil, vetada pelo Banco Central”,

afirmou.

“Esse é um governo que empurra com a barriga, que confiscou o dinheiro do povo, aumentou impostos e só vemos o buraco nas contas públicas crescer. E agora quer vender a Codemig, quer vender o nióbio de Minas para tapar buraco do mês. Quer vender a Codemig é para jogar o dinheiro no ralo. ‘Dinheiro na mão é vendaval’ e vai virar vendaval com esse governo fanfarrão”, criticou o deputado Felipe Attiê.

<http://gustavocorrea.com.br/noticia/97/pimentel-quer-cheque-em-branco-para-privatizar-codemig> em 19/01/2018 05:10